



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

**MARIANE SOUSA ANDRADE**

**O EIXO DA ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O (DES)  
ENCONTRO DISCURSIVO ENTRE A BNCC E O LIVRO DIDÁTICO**

**GUARABIRA - PB  
2024**

MARIANE SOUSA ANDRADE

**O EIXO DA ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O (DES)  
ENCONTRO DISCURSIVO ENTRE A BNCC E O LIVRO DIDÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Aquisição da Linguagem.

**Área de concentração:** oralidade e ensino de língua portuguesa.

**Orientadora:** Prof. Dra. Anilda Costa Alves

**GUARABIRA – PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A554e Andrade, Mariane Sousa.

O eixo da oralidade nas aulas de língua portuguesa [manuscrito] : o (des) encontro discursivo entre a BNCC e o livro didático / Mariane Sousa Andrade. - 2024.

24 p. : il. colorido.

Digitado. Monografia (Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Anilda Costa Alves, Departamento de Letras - CH. "

1. Eixo da Oralidade. 2. Aulas de Língua Portuguesa. 3. BNCC. 4. Livro didático. I. Título

21. ed. CDD 469.07

MARIANE SOUSA ANDRADE

O EIXO DA ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O (DES)  
ENCONTRO DISCURSIVO ENTRE A BNCC E O LIVRO DIDÁTICO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Aquisição da Linguagem.

Área de concentração: oralidade e ensino de língua portuguesa.

Aprovada em: 06/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



**ANILDA COSTA ALVES**  
Data: 27/11/2024 16:27:06-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.ª Dra. Anilda Costa Alves (Orientadora) Universidade  
Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



**OLAVO BARRETO DE SOUZA**  
Data: 27/11/2024 20:16:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza (examinador) Universidade  
Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



**PAULO VINÍCIUS ÁVILA NOBREGA**  
Data: 29/11/2024 18:38:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	7
<b>2.1 Aquisição da linguagem: como aprendemos a falar?</b> .....	7
<b>2.2 A oralidade no contexto escolar: em que avançamos?</b> .....	9
<b>2.3 A oralidade no contexto escolar: em que precisamos avançar?</b> .....	11
<b>2.4 A oralidade no livro didático: analisando alguns estudos</b> .....	12
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	13
<b>3.1 Etapas da pesquisa</b> .....	14
<b>3.2 <i>Corpus</i> da pesquisa</b> .....	14
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	15
<b>4.1 Unidade I - Olhar para o futuro</b> .....	15
<b>4.2 Unidade II - Ciência em foco</b> .....	16
<b>4.3 Unidade III - Retratos do humor no cotidiano</b> .....	17
<b>4.4 Unidade IV - Falar para muitos</b> .....	18
<b>4.5 Unidade V - Isso é de tirar o sono</b> .....	19
<b>4.6. Unidade VI - O exercício do debate de ideias</b> .....	19
<b>4.7. Capítulo VII - O jogo das opiniões</b> .....	21
<b>4.8. Unidade VIII - Os menores frascos</b> .....	22
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	25

# O EIXO DA ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O (DES) ENCONTRO DISCURSIVO ENTRE A BNCC E O LIVRO DIDÁTICO

Mariane Sousa Andrade<sup>1</sup>

## RESUMO

Por muito tempo, o foco para o ensino e aprendizagem estava, predominantemente, nos aspectos gramaticais, na leitura e na produção de textos escritos, conforme estabelecido em Júnior (2016). Pesquisadores como Marcuschi (2001), Geraldi (1984), entre outros, passaram a problematizar e a investigar aspectos linguísticos relacionados à oralidade. Assim, o referido eixo ganha visibilidade e passa a ser considerado objeto de ensino. Diante disso, será que apesar dos esforços no que tange à importância de um trabalho sistematizado com a oralidade em sala de aula, visto que o desenvolvimento de tais habilidades são essenciais para as práticas comunicativas em várias esferas da vida do indivíduo, são contempladas nas atividades propostas pelos livros didáticos de Língua Portuguesa? Para respondermos esta pergunta, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar como a oralidade está contemplada no livro didático de língua portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais). Teoricamente, a pesquisa ancora-se nos trabalhos desenvolvidos por Marcuschi (2008), ao discutir a importância dos gêneros para o ensino de línguas; Schneuwly e Dolz (2010), ao contemplar a escrita e a oralidade como componentes essenciais para uma abordagem linguística, entre outros. Além disso, ancoramos nossa análise nos PCN e na BNCC, respectivamente, documentos orientadores e normativos da educação nacional, (Brasil 1998; 2018), ao estabelecerem o *status* que a oralidade pode/deve ocupar nas aulas de Língua Portuguesa. Metodologicamente, este estudo está situado no campo da Linguística Aplicada (LA) com abordagem qualitativa, descritiva, documental e bibliográfica (Gil, 1999). Os resultados apontam que as habilidades da BNCC vêm sendo contempladas nas atividades do referido eixo, mas é crucial que o professor adapte-as pensando nos campos de atuação e nas situações sociais que os alunos precisarão ter domínio.

**Palavras-chave:** Eixo da Oralidade. Aulas de Língua Portuguesa. BNCC. Livro didático.

## RESUMEN

Durante mucho tiempo, el foco de la enseñanza y el aprendizaje estuvo predominantemente en los aspectos gramaticales, la lectura y la producción de textos escritos (Dell'isola, 2016). A través de estudios centrados en la Lingüística Aplicada, investigadores como Marcuschi, Geraldi, entre otros, comenzaron a problematizar e investigar aspectos lingüísticos relacionados con la oralidad. De esta forma, el citado eje gana visibilidad y pasa a ser considerado un objeto de enseñanza. Teniendo esto en cuenta, a pesar de los esfuerzos sobre la importancia del trabajo sistematizado con la oralidad en el aula, dado que el desarrollo de tales habilidades son esenciales para las prácticas comunicativas en diversas esferas de la vida del individuo, ¿están incluidas en las actividades propuestas por los libros de texto de lengua portuguesa? Para responder a esta pregunta, el presente trabajo tiene como objetivo general investigar cómo se incluye la oralidad en el libro de texto de lengua portuguesa en el noveno año de la escuela primaria (últimos años). Teóricamente, la investigación se ancla en el trabajo desarrollado por Marcuschi (2008), al discutir la importancia de los géneros para la enseñanza de lenguas; Schneuwly y Dolz (2010), al considerar la escritura y el

---

<sup>1</sup> Licenciada em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba, campus VI.

habla como componentes esenciales para un enfoque lingüístico, entre otros. Además, anclamos nuestro análisis en el PCN y el BNCC, respectivamente, documentos orientativos y normativos para la educación nacional (Brasil 1998; 2018), al establecer el estatus que la oralidad puede/debe ocupar en las clases de lengua portuguesa. Metodológicamente, este estudio se ubica en el campo de la Lingüística Aplicada (LA) con un enfoque cualitativo, descriptivo y bibliográfico (Gil, 1999). Los resultados indican que las habilidades BNCC han sido incluidas en las actividades de este eje, pero es crucial que el docente las adapte pensando en los campos de actividad y las situaciones que los estudiantes deberán dominar.

**Palabras clave:** Eje de la Oralidad. Clases de lengua portuguesa. BNCC. Libro de texto.

## 1. INTRODUÇÃO

Durante as décadas de 1950 a 1980, o eixo da oralidade não era plenamente contemplado no trabalho realizado pelo professor nas aulas de Língua Portuguesa. Na verdade, a oralidade era esquecida, pois o foco para o ensino e aprendizagem estava nos aspectos gramaticais, na leitura e na produção de textos escritos, conforme estabelecido em Júnior (2016).

De acordo com Cavalcante e Melo (2006, p. 181), embora a fala esteja mais presente no dia a dia dos sujeitos do que a escrita, a produção textual de textos escritos ganha mais prestígio devido a uma ideia que obteve uma aceitação generalizada de que a escola é o lugar do aprendizado da escrita.

Por meio de estudos voltados para a Linguística Textual, diferentes pesquisadores como Marcuschi (2001), Koch (1997), Geraldí (1984), dentre outros, começaram a problematizar e a investigar aspectos linguísticos relacionados à oralidade. Então, o referido eixo ganha visibilidade e passa a ser considerado objeto de ensino após o seu reconhecimento, especificamente, na década de 1990, após a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1998) em que existe a preocupação com a forma que a oralidade precisa ser trabalhada na sala de aula como eixo de ensino, conforme descrito por Cavalcante e Melo (2006).

Quando nos referimos aos eixos de ensino, é importante destacar que no âmbito educacional, os documentos orientadores e normativos, como os PCN e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respectivamente, norteiam o trabalho do professor e trazem as competências e habilidades essenciais para serem desenvolvidas nos estudantes.

Diante disso, será que apesar dos esforços no que tange à importância de um trabalho sistematizado com a oralidade em sala de aula, visto que o desenvolvimento de tais habilidades são essenciais para as práticas comunicativas em várias esferas da vida do indivíduo, são contempladas nas atividades propostas pelos livros didáticos de Língua Portuguesa?

Para respondermos esta pergunta norteadora, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar como a oralidade está contemplada no livro didático de Língua Portuguesa da turma do 9º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais). A fim de contemplar o referido objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: (i) discutir de que forma os PCN e a BNCC propõem um trabalho voltado para o desenvolvimento da oralidade em sala de aula; (ii) observar de que forma a oralidade é abordada nas propostas de atividades dos livros didáticos; (iii) compreender as possíveis implicações pedagógicas para um ensino de Língua Portuguesa que não marginaliza o desenvolvimento das competências orais dos aprendizes.

Como fundamentação teórica, a presente pesquisa ancora-se nos trabalhos desenvolvidos por Marcuschi (2008), ao discutir a importância dos gêneros para o ensino de línguas; Schneuwly e Dolz (2010), ao contemplar a escrita e a oralidade como componentes

essenciais para uma abordagem linguística, dentre outros. Além disso, nossa análise ancora-se nos documentos orientadores e normativos da educação nacional, Brasil (1998; 2018) (PCN e BNCC, ao trazer e propor o *status* que a oralidade pode/deve ocupar nas aulas de Língua Portuguesa.

Metodologicamente, este estudo está situado no campo da Linguística Aplicada (LA) com abordagem qualitativa, descritiva, documental e bibliográfica, com base nos estudos de Gil (1999).

Este trabalho é fruto do curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral, fomentado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, Campus III), sob a coordenação do prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (UEPB), ocorrido no período de setembro de 2023 a novembro de 2024.

O referido curso busca atender ao que propõe o Art. 2º da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/0162/2017 - Os cursos de pós-graduação *lato sensu* têm como objetivo atualizar e aprofundar os conhecimentos teóricos, empíricos e práticos de profissionais para o desempenho de funções e/ou atividades especializadas e que atendam às exigências de melhoria e de aperfeiçoamento acadêmico, profissional e para o mundo de trabalho em geral.

A escolha do tema justifica-se por considerar a oralidade e a ampliação de suas competências importantes para o desenvolvimento do sujeito, visto que na vida cotidiana, nas mais diversas práticas de atividade sociais, deverá inserir-se em situações que requerem usos linguísticos orais adequados ao contexto comunicativo. A pesquisa contribuirá para o aprofundamento de discussões acerca do ensino.

Além da seção introdutória, o estudo apresenta o referencial teórico, em que são abordados alguns aspectos relacionados ao processo de aquisição da linguagem; a oralidade no contexto escolar e no livro didático e, por fim, um levantamento acerca do objeto de estudo. Na metodologia, é descrito o tipo de pesquisa e são apresentadas as etapas da pesquisa. Na seção de resultados e discussões, realizamos a análise das atividades do livro didático do 9º ano. Por último, nas considerações finais, discorreremos sobre a nossa visão relacionada aos objetivos postos anteriormente.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, serão desenvolvidos os pressupostos teóricos que embasaram a presente pesquisa. Nessa direção, na Subseção 2.1, trataremos sobre as diferentes abordagens relacionadas à aquisição da linguagem; em seguida, na Subseção 2.2, discorreremos como a oralidade é contemplada nos documentos orientadores e normativos (PCN e BNCC), que são importantes para desenvolver uma formação integral aos alunos; na Subseção 2.3, discutiremos sobre a cristalização da escrita e os estudos que olharam para a oralidade sob uma outra perspectiva; por fim, na Subseção 2.4, apresentaremos um levantamento relacionado ao objeto de estudo deste trabalho.

### **2.1 Aquisição da linguagem: como aprendemos a falar?**

A aquisição da linguagem refere-se ao processo pelo qual as crianças aprendem a compreender e falar a língua nativa. Ela envolve várias etapas e é influenciada por diferentes abordagens teóricas, que consideram tanto fatores inatos quanto fatores ambientais. A primeira abordagem teórica, a behaviorista, defendida por Skinner, via a linguagem como um comportamento aprendido através de estímulos e respostas. A partir dessa visão, as crianças aprendem a falar imitando os adultos e recebendo reforços positivos ou negativo, conforme descrito em Pimenta (2019).

No final dos anos 1950, essa perspectiva behaviorista foi desafiada por Noam Chomsky. De acordo com Scarpa (2001), Chomsky propôs que a capacidade de adquirir linguagem é inata e específica da espécie humana. Para o autor, as crianças nascem com um "dispositivo de aquisição da linguagem" (LAD) que lhes permite aprender a língua de forma rápida e eficiente, mesmo com exposição limitada e imperfeita à fala.

Ampliando essa visão, conforme Pires *et al.* (2019), Noam Chomsky afirma que as crianças nascem com uma capacidade inata para a linguagem, chamada Gramática Universal. Essa teoria estabelece que o cérebro humano é predisposto a aprender a linguagem, permitindo que as crianças captem rapidamente as regras gramaticais de suas línguas nativas.

A Gramática Universal consiste em princípios e regras comuns a todas as línguas, presentes geneticamente no cérebro humano. Isso explica como as crianças adquirem rapidamente a linguagem, mesmo com *input* limitado ou imperfeito, destacando a natureza inata dessa capacidade, além da simples imitação ou reforço.

Segundo Schirmann *et al* (2019), Jean Piaget (1999) propôs uma teoria abrangente sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças, que descreve como elas adquirem e constroem conhecimento. Ele identificou quatro estágios sequenciais de desenvolvimento, cada um caracterizado por diferentes capacidades cognitivas e formas de entender o mundo. Esses estágios refletem uma estrutura cognitiva progressivamente mais sofisticada.

Vejamos o quadro com a síntese do desenvolvimento cognitivo descrito por Piaget:

#### Quadro 1- Estágios de Desenvolvimento Cognitivo de Piaget

ESTÁGIO	IDADE	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS
Sensório-Motor	0-2 anos	Experiência do mundo através dos sentidos e ações motoras; desenvolvimento da permanência do objeto e da capacidade de simbolização.
Pré-Operacional	2-7 anos	Uso da linguagem e do pensamento simbólico; pensamento egocêntrico e centrado em uma única dimensão.
Operações Concretas	7-11 anos	Pensamento lógico sobre eventos concretos; compreensão de conceitos como conservação e capacidade de classificação e ordenação.
Operações Formais	A partir dos 12 anos	Pensamento abstrato e lógico sobre hipóteses; capacidade de raciocínio dedutivo e planejamento de soluções para problemas complexos.

**Fonte:** Elaborada pela autora (2024).

Como podemos ver, o Quadro 1 destaca os estágios, as idades correspondentes e as principais características de cada fase, proporcionando uma visão clara e concisa de como o pensamento e a compreensão das crianças se transformam ao longo do tempo.

O primeiro, classificado como Sensório-Motor por Piaget, abrange de 0 a 2 anos. Durante este estágio, os bebês experimentam o mundo através de seus sentidos e ações motoras. Eles desenvolvem habilidades básicas como a coordenação olho-mão e começam a entender a permanência do objeto – a ideia de que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão à vista. Além disso, a capacidade de simbolização também começa a emergir, o que é crucial para o desenvolvimento da linguagem.

O segundo, o Pré-Operacional, vai de 2 a 7 anos, em que as crianças começam a usar a linguagem para explorar e compreender o mundo ao seu redor. O pensamento simbólico é desenvolvido, permitindo que elas usem palavras e imagens para representar objetos. No entanto, seu pensamento ainda é egocêntrico e centrado em uma única dimensão, dificultando a compreensão de pontos de vista diferentes ou a realização de operações mentais complexas.

O terceiro, conhecido como Estágio das Operações Concretas, vai de 7 até 11 anos. Durante este período, as crianças começam a pensar logicamente sobre eventos concretos.

Elas podem realizar operações mentais como classificação e ordenação, e compreendem conceitos como conservação (a ideia de que a quantidade de uma substância permanece a mesma, apesar das mudanças na sua forma). Contudo, seu raciocínio lógico é limitado a objetos e eventos concretos e reais, e ainda não se aplica a situações hipotéticas ou abstratas.

Por fim, no Estágio das Operações Formais, que começa a partir dos 12 anos, os adolescentes desenvolvem a capacidade de pensar abstratamente e logicamente sobre hipóteses. Eles podem ponderar sobre questões hipotéticas, planejar soluções para problemas complexos e usar raciocínio dedutivo. Este estágio marca a maturidade cognitiva, permitindo a aplicação de lógica formal a situações abstratas e a formulação de teorias.

Além das contribuições de Skinner, Chomsky e Piaget, outra abordagem relevante para a compreensão da aquisição da linguagem é o Interacionismo, associado a Lev Vygotsky. De acordo com as ideias de Soares (2019), Vygotsky enfatiza a importância da interação social e do contexto cultural no desenvolvimento da linguagem. Para o autor a linguagem se desenvolve através da comunicação com outros indivíduos e é mediada pelas ferramentas culturais disponíveis. Para ele, é através do contato com outros membros da sua cultura, que, um bebê, ser inicialmente um ser biológico, se transforma gradualmente em um ser sócio-histórico, essa transformação é mediada por sistemas simbólicos, como a linguagem.

Soares (2019) também ressalta que, inicialmente, as crianças utilizam instrumentos para resolver problemas imediatos, numa fase que antecede a integração da inteligência prática com a fala. Essa integração leva ao desenvolvimento do pensamento verbal e da linguagem racional. À medida que a criança interage socialmente e adquire a linguagem, ela começa a controlar e organizar seu comportamento de maneira mais complexa, passando de uma fase de desenvolvimento interindividual para uma fase intraindividual, de forma que a linguagem se torna internalizada e o pensamento se torna consciente.

Dessa forma, a aquisição da linguagem é um processo multifacetado que envolve a interação de fatores biológicos, cognitivos e sociais. Cada uma dessas teorias contribui para um entendimento mais completo de como as crianças aprendem a falar, sublinhando a complexidade e a riqueza do desenvolvimento humano.

## **2.2 A oralidade no contexto escolar: em que avançamos?**

Quando nos referimos ao contexto escolar, é fundamental discorrer acerca dos documentos orientadores e normativos (PCN e BNCC, respectivamente) que são de suma relevância para proporcionar ao aluno uma formação de qualidade, visando desenvolver as suas competências e habilidades para serem utilizadas nos mais variados contextos sociais.

Os PCN atuam como um documento norteador que visa à qualidade da educação básica, especialmente, no Ensino Fundamental. Tem como função principal “garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações” (Brasil, 1997, p. 13). Logo, são flexíveis, servem como um ponto de partida para as escolas, estados e municípios possibilitarem uma formação integral aos alunos.

Essa formação integral precisa desenvolver conhecimentos linguísticos relacionados aos contextos situacionais que envolvem ler, escrever, se expressar oralmente e refletir sobre questões relacionadas à variedade linguística. Dessa forma,

[...] as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe-se que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados (Brasil, 2018, p. 59).

No contexto da sala de aula, portanto, cabe ao professor elaborar o seu planejamento de ensino visando contemplar o texto escrito e oral, pois ambos são necessários para desenvolver/ampliar nos estudantes a capacidade comunicativa de acordo com a situação de linguagem em que se encontram.

Como forma de aprimorar as referidas temáticas já pontuadas nos PCN, surge a BNCC, documento de caráter normativo, o qual traz consigo um conjunto de competências e habilidades essenciais que devem ser desenvolvidas nos alunos ao longo da Educação Básica. Esse documento é utilizado tanto em instituições públicas quanto em instituições privadas, e vem passando por algumas modificações ao longo dos anos.

Ao contrário dos PCN, que têm caráter facultativo, a BNCC passa a ser obrigatória em todas as redes de ensino. Diferentemente dos PCN, que se restringia ao Ensino Fundamental, o mais atual documento tem três etapas da Educação Básica, são elas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em cada etapa ocorrem diferentes mudanças, como aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais entre outros.

Segundo a BNCC (Brasil, 2018), o Ensino Fundamental subdivide-se em duas fases: Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Anos Finais (6º ao 9º ano), totalizando 9 anos de estudos, contemplando discentes que possuem entre 6 a 14 anos de idade.

Para que os sujeitos adquiram as competências discursivas referente ao falar, ao ouvir, ao ler e ao produzir um texto de acordo com o contexto, a BNCC considera quatro eixos cruciais para o processo. São eles: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística. Nos deteremos, em especial, ao Eixo da Oralidade, foco de análise da nossa pesquisa.

Para a BNCC, o Eixo da Oralidade

[...] compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação [...] (Brasil, 2018, p. 78-79)

Podemos perceber que o Eixo da Oralidade desempenha um papel muito importante para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos. Ele tem uma diversidade de práticas de linguagem que se manifestam em diferentes gêneros e contextos situacionais.

O tratamento das práticas orais está relacionado com a reflexão dos contextos situacionais de uso; compreensão dos textos realizados nos diferentes contextos, que envolve questões relacionadas aos aspectos linguísticos da língua portuguesa; produção dos variados gêneros orais; compreensão acerca dos efeitos de sentido; conhecimento referente as diferenciações entre a fala e a escrita.

As práticas de linguagem que envolvem o eixo da oralidade devem se relacionar com os campos de atuação. No Ensino Fundamental (Anos Finais) temos os seguintes campos: Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública.

Esses campos de atuação são essenciais para a formação integral do aluno, proporcionando experiências com a linguagem tanto dentro (situações formais) quanto fora da escola (situações informais). Isso permite que os docentes selecionem e organizem os gêneros textuais de acordo com esses contextos. Com isso, é promovida uma aprendizagem significativa para o aluno.

Vejam os quadros abaixo os objetos de conhecimento a serem trabalhados com os discentes do Ensino Fundamental - Anos Finais:

**Quadro 2** - Língua Portuguesa 6º ao 9º ano - Eixo da Oralidade

<b>Campo de atuação</b>	<b>Objetos de conhecimento</b>
Campo Jornalístico-Midiático	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Produção de textos jornalísticos orais</li> <li>2. Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</li> </ol>
Campo de atuação na vida pública	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discussão oral</li> <li>2. Registro</li> </ol>
Campo das práticas de estudo e pesquisa	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais</li> <li>2. Estratégias de produção</li> </ol>
Campo artístico-literário	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Produção de textos orais</li> <li>2. Oralização</li> </ol>

**Fonte:** (Brasil, 2018).

No Quadro 2, vemos de forma geral alguns dos objetos de conhecimentos a serem trabalhados com os alunos em cada campo de atuação. As habilidades e gêneros textuais variam de acordo com o ano. Logo, norteiam o trabalho do professor e buscam proporcionar um ensino significativo e eficaz.

Em suma, vimos nesta subseção que ambos documentos tem interesse em um trabalho sistematizado para desenvolver as competências orais nos estudantes. Portanto, cabe ao professor em seu planejamento pedagógico, buscar estratégias de ensino eficazes que estejam relacionadas ao que a BNCC espera em cada etapa de ensino.

### **2.3 A oralidade no contexto escolar: em que precisamos avançar?**

Por muito tempo, havia a falsa ideia de que a oralidade não precisaria estar presente nas atividades escolares, porque consideravam que ela fazia parte somente de contextos informais do cotidiano, conforme estabelecido por Antunes (2003). Isso tem raiz nos gramáticos de Alexandria, que privilegiavam a escrita e tratavam a fala e a escrita como dicotômicas, como destaca Bagno (2011).

Nessa época, os eruditos acreditavam que a fala não era organizada, que apenas a escrita era bem estruturada, sobretudo, a escrita literária, que tinha uma linguagem robusta, como aos dos textos clássicos da *Ilíada* e da *Odisseia*.

De acordo com Carvalho (2018, p. 22) a leitura e a escrita são mais privilegiadas, pois “[...] ainda são muito úteis para fazer diferenciação entre pessoas “inteligentes” e pessoas “burras”, entre “capazes” e “incapazes”, entre pessoas “especiais” e pessoas “comuns”. Isso ocorre porque, de certa forma, detém poder e pode segregar determinados grupos sociais, já que devido a vivermos em uma sociedade desigual, muitos sujeitos não sabem ler, tampouco escrever. Esses processos de leitura e escrita precisam ser ensinados, diferentemente da fala, que é aprendida ao longo da nossa vida de forma natural.

Dessa forma, a oralidade e a escrita passaram a ser consideradas semelhantes, cada uma com a sua especificidade, se diferenciando apenas no contexto situacional, onde requer o monitoramento da formalidade ou da informalidade, como pode ser visualizado em Antunes

(2003). A referida autora estabelece que a oralidade é orientada a partir de alguns aspectos, são eles: coerência global, articulação entre os tópicos ou subtópicos da interação, especificidades, especificidade de tipos e gêneros textuais, convívio social, entonação e pausa, apreciações da literatura, escuta de diferentes interlocutores.

Nesse sentido, o primeiro aspecto está relacionado ao fato de que sempre teremos um assunto para falar e, por meio dele, adequamos as situações. O segundo, por sua vez, está relacionado aos recursos coesivos, como os conectores que encadeiam a fala. O terceiro diz respeito à dicotomia que já foi citada anteriormente entre a fala e a escrita. O quarto está relacionado aos textos em que se organizam os enunciados por meio dos variados gêneros (formais e informais). O quinto refere-se ao contexto social do sujeito, a questão da polidez, troca de turno. O sexto diz respeito à questão da oralização, que por meio dela, podemos compreender a entonação, a pausa, e os demais recursos que nos ajudam a desenvolver os textos. O sétimo está relacionado à valorização de discussões acerca dos cantadores e repentistas nas aulas. Por fim, o último refere-se à importância de ouvir o outro falar.

Como vimos na subseção anterior, o ensino do eixo da oralidade está previsto nos documentos oficiais que prescrevem e orientam os currículos e o trabalho do professor. Portanto, cabe ao professor buscar contemplar as variadas possibilidades que precisam estar presentes nas atividades escolares no eixo da oralidade desde as séries iniciais.

#### 2.4 A oralidade no livro didático: analisando alguns estudos

Após o levantamento de leitura feito no repositório da Biblioteca Digital da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III de Guarabira, com as palavras-chave "Oralidade", "Língua Portuguesa", "Ensino" e "Livro Didático", entre os anos de 2018 a 2024, encontramos os trabalhos conforme o quadro abaixo:

##### Quadro 3 - Levantamento de leituras

Gênero	Autor	Título
Artigo	Cambráia (2023)	A oralidade em livros didáticos de língua portuguesa: análise das propostas de ensino
Monografia	Silva (2020)	Interfaces entre a oralidade e a variação linguística: Uma proposta metodológica
Artigo	Silva (2021)	O podcast como auxílio para o desenvolvimento da oralidade de língua portuguesa
Artigo	Araújo (2023)	Um estudo documental sobre o ensino da oralidade e o gênero podcast na Base Nacional Comum Curricular e nas Propostas Curriculares do estado da Paraíba

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Como vemos no Quadro 3, foram encontrados apenas quatro Trabalhos de Conclusão de Curso com as palavras-chave mencionadas. O baixo número de pesquisas na referida biblioteca sobre a temática mostra que assim como na sala de aula, no espaço acadêmico ela ainda não alcançou um espaço amplo para pesquisa, reflexão e discussão.

Na primeira pesquisa, Cambráia (2023) investiga as propostas de atividades em três livros didáticos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos). O autor analisa os gêneros “seminário”, “debate regrado”, “entrevista” e “debate deliberativo”. No que se refere ao seminário, o livro didático propõe um seminário para ser apresentado pelos alunos, com algumas orientações

relacionadas às técnicas, postura e linguagem. No que se refere ao debate regrado, o autor aponta que o livro didático traz a explicação sobre o gênero e também propõe um debate para os discentes realizarem. No que se refere à entrevista, Cambraia (2023) menciona que o material traz poucos elementos que a configuram. Por fim, há o gênero “debate deliberativo”, sem a conceituação e com questões voltadas para o gênero. Embora não haja definição, o livro didático analisado traz uma atividade pertinente que explora a oralidade e reflete sobre a língua. Segundo Cambraia (2023), embora o eixo da oralidade seja pouco contemplado no livro didático, as atividades são satisfatórias.

Na segunda pesquisa, Silva (2020) traz uma proposta de atividade para a turma do 6º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais), relacionando a oralidade com a variação linguística. A primeira etapa é discutida com os alunos em uma roda de conversa sobre o tema “ansiedade”. Segundo a autora, a ansiedade é um dos fatores que dificultam o desenvolvimento dos alunos quando há necessidade de alguma situação oral. A segunda etapa foi voltada para caracterizar a oralidade com algumas atividades e reflexões. Na quarta etapa, foi discutida a variação linguística e solicitada uma atividade com o gênero cartaz. O autor não teve o objetivo de didatizar nenhum gênero oral, apenas comentou as propostas de atividades.

Na terceira pesquisa, Silva (2021) investiga a importância do gênero *podcast* nas aulas de Língua Portuguesa. A autora realizou uma pesquisa com alunos do Ensino Médio, por meio de um formulário que envolvia perguntas relacionadas ao uso da língua e aos gêneros discursivos. Para Silva (2021), na maioria das vezes “falta qualidade” para trabalhar com gêneros orais, ou seja, para a autora, nem sempre há propostas interessantes para trabalhar com gêneros textuais orais e ela aponta que o *podcast* pode ser um caminho para desenvolver as habilidades dos alunos.

Na última pesquisa, Araújo (2023) discorre sobre o ensino de Língua Portuguesa na Base Nacional Comum Curricular e nas Propostas Curriculares do Estado da Paraíba, com ênfase no eixo da oralidade e no gênero *podcast*. A autora traz uma proposta de sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), utilizando o gênero *podcast*.

Os quatro trabalhos discutem sobre questões relevantes e contribuem para a pesquisa científica. O primeiro foca em analisar os livros didáticos do Ensino Médio; o segundo, cria uma proposta de atividade rica para a turma de 6º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais); a terceira, desenvolve uma pesquisa acerca do gênero *podcast* com alunos do Ensino Médio e, quarto desenvolve uma proposta de atividade com o gênero *podcast*, sem especificar o público alvo.

Embora as quatro pesquisas discutem sobre a oralidade, ainda não há estudos na biblioteca de Guarabira com a preocupação em investigar como a oralidade está contemplada no livro didático de Língua Portuguesa em turmas do Ensino Fundamental (Anos Finais). Portanto, esta pesquisa contribuirá com os estudos voltados para essa temática, já que relacionarmos o que o livro didático propõe e o que a BNCC prescreve, e ampliará discussões acerca desse eixo de ensino que acaba sendo “esquecido” nas diferentes esferas da educação.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa está situada no campo da Linguística Aplicada (LA), de cunho qualitativo, que proporciona para o investigador descrever, interpretar e explicar o objeto estudado, conforme destacam Gerhardt e Silveira (2009).

Essa abordagem tem um caráter descritivo em que “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador” (Prodanov, p. 52-53).

Também é uma pesquisa documental, em que, de acordo com Gil (1999), são analisados documentos de dois tipos: “documentos de primeira mão e de segunda mão”. No primeiro, são analisados documentos oficiais, como diários, jornais, cartas etc.; no segundo, são analisados relatórios de pesquisa e documentos que já foram investigados.

### 3.1 Etapas da pesquisa

**Figura 1** – Etapas do desenvolvimento da pesquisa



**Fonte:** Elaborada pela autora (2024).

Conforme vemos na Figura 1, no primeiro momento, foi realizado o levantamento bibliográfico para selecionar os autores que embasaram a nossa pesquisa. No segundo momento, foi feito o contato com o coordenador pedagógico de uma escola estadual, que foi solícito e contribuiu com a pesquisa, nos deixando selecionar os livros para compor o nosso corpus. Por fim, foram realizadas as análises dos livros didáticos.

### 3.2 Corpus da pesquisa

Corroborando as ideias de Bunzen (2015), desde a década de 1960, o livro didático norteia o trabalho do professor em sala de aula. Nele, há conteúdos e atividades para serem desenvolvidas com os alunos. Assim, inicialmente, os livros didáticos escolhidos para desenvolver este estudo foram da editora Moderna, o “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem”, da edição do ano de 2018, que, teoricamente, seriam utilizados entre 2020 a 2023. Porém, buscamos um material atualizado da mesma editora, que tem como título “Araribá Conecta”, da turma do 9º ano, do PNLD de 2022.

Vejamos abaixo a figura do livro didático:

**Figura 2:** Livro de Língua Portuguesa do 9º ano



	narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-edí toriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/ reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
--	---

Fonte: livro didático (2022, p. 31-32).

Conforme vemos no Quadro 4, estas foram as habilidades da BNCC trabalhadas na atividade mencionada. O produto final, isto é, a gravação do vídeo, foi uma proposta interessante, porque envolve os alunos em todas as etapas de construção.

No geral, consideramos que a proposta de atividade se articula com a proposta estabelecida pela BNCC, porém, sugeriríamos que ao invés do meio de circulação ser um *site* da escola, poderia ser uma rede social que os alunos mais utilizam, pois daria mais visibilidade e estaria no contexto deles, como por exemplo, a criação de uma conta voltada para as práticas educativas da disciplina de Língua Portuguesa, e publicar/divulgar os registros nela, conforme o consentimento dos envolvidos no processo.

## 4.2 Unidade II - Ciência em foco

Na unidade II, que tem como título “Ciência em foco”, especialmente, nas páginas 89 a 93, há o eixo da oralidade com uma proposta de atividade. O livro didático propõe a realização de um vídeo de divulgação científica. Há a explicação que a divulgação científica não é feita apenas pela produção de texto escrito, por isso, surge a ideia de criar uma produção de texto oral. Há quatro etapas que consistem em: planejamento da produção, em que há orientações sobre a organização do trabalho; a construção do roteiro do vídeo, em que guia o aluno para fazer o vídeo; gravação e edição do vídeo, em que há a orientação acerca do que colocar e de como gravar; por fim, a apresentação do vídeo.

De acordo com o livro didático, essa atividade contemplou quatro habilidades da BNCC. Vejamos o quadro abaixo:

### Quadro 5 - Habilidades da BNCC

EF89LP01	Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
EF89LP02	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
EF89LP24	Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis
EF89LP28	Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação

	científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
--	---

Fonte: livro didático (2022, p. 89).

Conforme vemos no Quadro 5, estas foram as habilidades da BNCC trabalhadas na atividade mencionada. No geral, consideramos que a proposta de atividade se articula com a proposta estabelecida pela BNCC. No entanto, o meio de circulação sugerido na atividade é, mais uma vez, o *site* da escola ou *blog* da turma. Para o meio de circulação ser mais próximo do contexto do aluno, nossa sugestão seria uma rede social mais usada por eles, como o *Instagram*, possibilitando um maior engajamento dos aprendizes nas atividades.

### 4.3 Unidade III - Retratos do humor no cotidiano

Na unidade III, intitulada “retratos do humor no cotidiano”, especificamente, nas páginas 125 e 126, há o eixo da oralidade com uma proposta de atividade com o gênero resenha. Há uma nota pequena explicando sobre o gênero. Consideramos que a explicação não é suficiente, visto que o gênero em foco da unidade é a crônica. Embora a resenha seja sobre alguma crônica de humor, para que os alunos façam a retextualização de um gênero para outro, é necessário ter subsídios suficientes no livro didático e na didatização do professor, porque nem todos têm acesso à internet.

Há cinco etapas para a realização do trabalho: planejamento, em que o aluno é guiado para escolher uma crônica de humor; rascunho da resenha, em que é sugerido fazer um rascunho; produção do vídeo, em que dá ênfase para a composição do cenário; gravação, em que traz a orientação de aspectos necessários para ter no vídeo e, por fim, a edição e compartilhamento.

De acordo com o livro didático, essa atividade contemplou duas habilidades da BNCC. Vejamos o quadro abaixo:

#### Quadro 6 - Habilidades da BNCC

EF69LP53	Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
EF89LP02	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no

	trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
--	--

Fonte: livro didático (2022, p. 124-125).

No geral, consideramos que a proposta de atividade se articula com a proposta estabelecida pela BNCC. No entanto, o meio de circulação ficou livre, para que o aluno compartilhe com quem quiser. Seria importante ter, pelo menos, a sugestão de um meio de circulação para estar mais articulado com o propósito da atividade. Consideramos ainda que deveria haver uma explicação mais ampla do gênero resenha, visto que o direcionamento da unidade é insuficiente, o que, conseqüentemente, poderia prejudicar o resultado final da resenha para o *vlog* literário.

#### 4.4 Unidade IV - Falar para muitos

Na unidade IV, intitulada “Falar para muitos”, especificamente, nas páginas 161 e 162, há o eixo da oralidade com uma proposta de atividade com o gênero seminário. Inicialmente, não há a explicação sobre gênero, porém, ao longo da unidade, foi feita a referida explicação. Dessa forma, há as etapas para a produção, como cronograma, em que há questões voltadas para a data da apresentação, tempo, ordem; preparação da apresentação, em que consiste no mapeamento e recursos necessários para a apresentação; circulação, que está relacionada a linguagem e, por fim, a apresentação do seminário.

De acordo com o livro didático, essa atividade contemplou cinco habilidades da BNCC. Vejamos o quadro abaixo:

#### Quadro 7 - Habilidades da BNCC

EF69LP47	Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
EF69LP49	Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
EF69LP51	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
EF89LP35	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

EF69LP56	Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.
----------	--

**Fonte:** livro didático (2022, p. 161-162).

Conforme vemos no Quadro 7, estas foram as habilidades da BNCC trabalhadas na atividade mencionada. No geral, consideramos que a proposta de atividade se articula com as habilidades da BNCC. Há um planejamento e uma relação articulada do início da unidade com a proposta de atividade com o eixo da oralidade.

#### 4.5 Unidade V - Isso é de tirar o sono

Na unidade I, que tem como título “Isso é de tirar o sono”, especificamente, nas páginas 201 e 202, há o eixo da oralidade com uma proposta de atividade com o gênero conto de terror. Nas páginas mencionadas há quatro etapas: escolha do conto de terror, em que é necessário contemplar os elementos essenciais do gênero; a leitura dramática, em que ocorre da expressividade da fala pelos alunos; a trilha sonora, com direito a música e, por fim, Edição e compartilhamento. Não há o direcionamento para o meio de circulação do audiolivro, o que consideramos uma lacuna, visto que isso reforça a ideia de um ensino que não se volta para práticas efetivas de uso linguístico, necessitando sempre da presença do interlocutor nesse processo comunicativo.

De acordo com o livro didático, essa atividade contemplou uma habilidade da BNCC. Vejamos o quadro abaixo:

#### Quadro 8 - Habilidades da BNCC

EF69LP53	Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/ reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), em pregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
----------	--

**Fonte:** Livro didático (2022, p. 201).

Conforme vemos no Quadro 8, estas foram as habilidades da BNCC trabalhadas na atividade mencionada. No geral, consideramos que a proposta de atividade se articula com as habilidades da BNCC. No entanto, deixou a desejar na questão da circulação, deixando-a livre, sem um propósito final.

#### 4.6. Unidade VI - O exercício do debate de ideias

Na unidade VI, intitulada “O exercício do debate de ideias”, especificamente, nas páginas 244 e 245, há o eixo da oralidade com uma proposta de atividade com o gênero

debate. Nas páginas citadas, não há a explicação do gênero, porém, ao decorrer da unidade é explanado. Há duas etapas: a preparação, em que guia o discente na seleção do tema, na formulação de perguntas e no preparo e, por fim, a hora do debate, em que há a orientação do funcionamento. O meio de circulação é a própria comunidade escolar que assistirá.

De acordo com o livro didático, essa atividade contemplou nove habilidades da BNCC. Vejamos o quadro abaixo:

#### Quadro 9 - Habilidades da BNCC

EF69LP24	Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
EF69LP25	Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
EF69LP26	Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
EF89LP22	Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
EF89LP12	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
EF89LP17	Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da
EF89LP20	Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia

	da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
EF89LP21	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/ necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
EF89LP23	Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.

Fonte: Livro didático (2022, p. 244-245).

Conforme vemos no Quadro 9, estas foram as habilidades da BNCC trabalhadas na atividade mencionada. No geral, consideramos que a proposta de atividade se articula com as habilidades da BNCC. No entanto, é importante que o meio de circulação seja escolhido em concordância com os estudantes, pois nem todos podem sentir-se à vontade de se expor para a comunidade escolar.

#### 4.7. Capítulo VII - O jogo das opiniões

Na unidade VII, que tem como título “O jogo das opiniões”, especificamente, nas páginas 270 a 272, há o eixo da oralidade com uma proposta de atividade com o júri simulado. Nestas páginas, há uma breve explicação do que é um júri simulado. Há duas etapas: a preparação, em que há o sorteio do tema, divisão dos grupos, os papéis de cada integrante e, por fim, a hora do júri com toda a preparação. Em relação ao meio de circulação, é proposto a gravação de um vídeo para que seja exibido em outras turmas.

De acordo com o livro didático, essa atividade contemplou nove habilidades da BNCC. Vejamos o quadro abaixo:

#### Quadro 11 - Habilidades da BNCC

EF69LP11	Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
EF69LP12	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
EF69LP13	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
EF69LP14	Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais

	minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
EF69LP15	Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
EF89LP16	Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
EF69LP19	Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
EF89LP12	Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
EF89LP15	Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

Fonte: livro didático (2022, p. 270-271).

Conforme vemos no Quadro 10, estas foram as habilidades da BNCC trabalhadas na atividade mencionada. No geral, consideramos que a proposta de atividade se articula com as habilidades da BNCC. Há todo um planejamento e uma relação articulada do início da unidade focada no artigo de opinião com a proposta de atividade voltada para o eixo da oralidade.

#### 4.8. Unidade VIII - Os menores frascos

Na unidade VIII, intitulada “Os menores frascos”, especificamente, nas páginas 290 a 292, há o eixo da oralidade com uma proposta de atividade com o teatro de sombras. Inicialmente, há uma breve explicação do que é teatro de sombras relacionando-o com o gênero em foco no capítulo: Haicai. Há sete etapas: seleção dos contos, em que há um direcionamento para a pesquisa dos contos; a elaboração do roteiro, que facilita o desenvolvimento do trabalho; distribuição de papéis e ensaio, em que os grupos se organizam; a montagem dos bonecos e do palco-cenário, em que arrumam o palco; o ensaio geral, etapa importante para a apresentação; a apresentação, em que ocorre o teatro; a avaliação do teatro, em que o docente avalia o desenvolvimento dos alunos.

De acordo com o livro didático, essa atividade contemplou duas habilidades da BNCC. Vejamos o quadro abaixo:

#### Quadro 11 - Habilidades da BNCC

EF69LP52	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação
EF69LP53	Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Fonte: Livro didático (2022, p. 190).

Conforme vemos no Quadro 11, estas foram as habilidades da BNCC trabalhadas na atividade mencionada. No geral, consideramos que a proposta de atividade se articula com as habilidades da BNCC. O meio de circulação é a apresentação da sala na própria sala de aula para a turma e, consideramos uma ótima opção, pois os alunos ficam mais confortáveis.

Vimos ao longo das oito unidades diferentes propostas de atividades com gêneros diversos, como esquete, vídeo de divulgação científica, resenha, seminário, conto de terror, debate, artigo de opinião e haicai. Consideramos que as atividades do livro didático contemplam as habilidades esperadas pela BNCC no eixo da oralidade, que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos. Porém, detectamos lacunas importantes, como o meio de circulação para os referidos gêneros nas propostas de atividades. Nesse sentido, o professor pode adaptar algumas das atividades, deixando-as mais perto do contexto dos alunos. Vale lembrar também que é necessário fazer escolhas eficazes, de modo a se aprofundar mais nos gêneros que de fato façam parte da esfera cotidiana, em que os discentes irão precisar utilizar dentro e fora da escola, como o seminário, o debate e o artigo de opinião.

## 5. CONCLUSÃO

O objetivo geral da presente pesquisa foi investigar como a oralidade está contemplada no livro didático de Língua Portuguesa da turma do 9º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais). Assim, foram analisadas oito atividades presentes no livro didático com base em três objetivos específicos.

No primeiro, apresentamos como os PCN e a BNCC propõem um trabalho voltado para o desenvolvimento da oralidade em sala de aula. No segundo, analisamos de que forma a oralidade é abordada nas propostas de atividades dos livros didáticos. No terceiro, fizemos algumas sugestões nas análises das atividades que podem ser utilizadas nas pedagógicas para um ensino de Língua Portuguesa que não marginaliza o desenvolvimento das competências orais dos aprendizes.

Vimos, ao longo do trabalho, que por muito tempo o eixo da oralidade foi esquecido. Foi um eixo que demorou a ser considerado essencial para fazer parte do ensino e proporcionar o desenvolvimento integral dos discentes. Consideramos que a oralidade vem, aos poucos, ganhando espaço e o livro didático analisado demonstra isso. Portanto, é imprescindível que o eixo mencionado seja mais valorizado e trabalhado em sala de aula, pois faz parte da nossa vida desde quando aprendemos a falar, e a ausência dele pode trazer consequências na vida integral do aluno, como ter medo de falar em público, não saber se adaptar ao contexto de linguagem, entre outras questões. Vale salientar que este objeto de pesquisa pode ser ampliado em estudos futuros, como por exemplo, analisar livros didáticos de outros anos ou até mesmo investigar de forma aprofundada uma das unidades que foram apresentadas neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUNZEN, Clécio. **Livro didático de português: políticas, produção e ensino**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2015.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6.ed-São Paulo: Atlas, 1999.

LINO DE ARAÚJO, D.; RAFAEL, E. L.; AMORIM, K. V. Estudos de oralidade: O ponto de vista na percepção do objeto e suas implicações para a formação docente. In: LINO DE ARAÚJO, D.; SILVA, W. M. (Orgs.). **Oralidade em foco: conceito, descrição e experiências de ensino**. Campina Grande: Bagagem, 2016.

MENDONÇA, Márcia. **Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto**. In: *Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 181-198.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem**. São Paulo: Moderna, 2018.

PAIVA, A. M. **Araribá conecta português: 9º ano. Manual do Professor**. São Paulo: Moderna, 2022.

PIMENTA, Tatiana. **Behaviorismo: guia completo sobre a Psicologia Comportamental**. 2019. Blog Vittude. Disponível em: < <https://www.vittude.com/blog/behaviorismo/>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

PIRES, Manuel Vara; MESQUITA, Cristina; LOPES, Rui Pedro; SILVA, Elisabete Mendes; SANTOS, Graça; PATRÍCIO, Raquel; CASTANHEIRA, Luís. **IV Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de atas**. Instituto Politécnico de Bragança, 2019. Disponível em: < <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/15084>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SCARPA, Ester Mirian: **Aquisição da Linguagem**. In.: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. pág. 203-232

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. **Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget**. Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60497>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SOARES, M. V. Aquisição da linguagem segundo a psicologia interacionista: três abordagens. **Revista Gatilho**, Juiz de Fora. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26877>. Acesso em: 24 jul. 2024.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a graça de realizar meus sonhos e por guiar tão bem o meu caminho.

À minha mãe, Francisca, à minha família e aos amigos, por compartilharem da minha alegria, vibrarem com minhas conquistas e estarem sempre na torcida por mim.

À Noelma Cristina (minha orientadora na graduação), pelo incentivo para que eu participasse da seleção e pela alegria compartilhada com a minha aprovação na especialização.

À Anilda, pela orientação, pelo incentivo constante ao longo da pesquisa, por acreditar no nosso trabalho e por sua dedicação em me acompanhar, mesmo diante dos desafios que enfrentei ao longo do caminho. Ser sua aluna e orientanda foi um privilégio!

À banca, pela leitura cuidadosa, pelas valiosas contribuições que enriqueceram a pesquisa e pelas palavras de motivação.

A Paulo Ávila, pelos ensinamentos valiosos e pelo incentivo constante no curso.

A todos os docentes que lecionaram as disciplinas, pelas contribuições à nossa formação profissional e, principalmente, pessoal.

À turma da especialização, pela união e pela troca de saberes e experiências.